

## **DA SUBSISTÊNCIA DO SISTEMA FAXINAL A SUBORDINAÇÃO A AGROINDÚSTRIA DO FUMO: A DESAGREGAÇÃO DO FAXINAL DOS LEMES NO MUNICÍPIO DE IPIRANGA-PR**

**Elaine Cristina Lemes – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**  
elaine.lemes@pop.com.br

**Cicilian Luiza Löwen Sahr - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**  
cicilian@uol.com.br

O Faxinal consiste numa racionalidade camponesa autosustentável que permite um equilíbrio socioambiental com baixa inserção no mercado capitalista. Apresenta uma estrutura básica de três espaços: as terras de plantar, o criadouro comum e as cercas (CHANG, 1988). A atividade silvopastoril comunitária e a extração de erva-mate garantem o uso sustentável da Mata com Araucária e a policultura de subsistência a alimentação humana e animal. O criadouro comunitário consiste também em um ambiente de convivência, pois nele além dos animais, moram também as pessoas. O objetivo dessa investigação é identificar as transformações que afetam a sustentabilidade dos Faxinais, analisando o caso da comunidade do Faxinal dos Lemes no Município de Ipiranga-PR. Para tanto, levantaram-se informações como localização e história do Faxinal, características do “criadouro comunitário”, das “terras de plantar”, número de moradores, estrutura familiar, atividades econômicas e culturais, calendário sazonal, rotina diária, etc. Foram utilizadas técnicas de diagnóstico rural e mapeamento participativo, mapeamento com GPS, documentação fotográfica e entrevista semi-estruturada com moradores. Os Faxinais são parte integrante do campesinato tradicional. Este, segundo Wanderley (1996), vem a ser uma das formas sociais de agricultura familiar, uma vez que se funda numa estrutura produtiva onde a família ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. Nos Faxinais a família adquire uma maior amplitude, alcançando em determinadas atividades toda a comunidade. Dessa forma, os Faxinais apresentam uma autonomia que é demográfica, social e econômica. Esta autonomia se expressa pela capacidade de prover a subsistência da comunidade, em dois níveis complementares: a subsistência imediata, isto é, o atendimento às necessidades do grupo e a reprodução da comunidade pelas gerações subseqüentes.

O capital monopolista desenvolve, de acordo com Oliveira (1996), liames para subordinar e apropriar a renda da terra produzida pelos camponeses, transformando-a em capital. Nesse caso, o capital não tem necessariamente se territorializado, mas sim monopolizado o território quando este está ocupado pelos camponeses. Pode-se observar essa relação monopolista da produção do território também nos Faxinais. Uma das formas se expressa através da agroindústria fumageira, a qual subordina a produção no Faxinal sem

territorializar-se, sujeitando a renda da terra produzida por estes camponeses à sua lógica. O Faxinal dos Lemes estruturou-se no início do século XX enquanto um Faxinal familiar, com uma área total de cerca 24 hectares, sendo 12 de “criadouro coletivo” e 12 de “terras de plantar”. Embora ainda apresente paisagem característica de Faxinal, sua organização social manifesta forte sinais de desagregação. O principal agente promotor desta desarticulação, neste caso específico, é a agroindústria fumageira. O cultivo de fumo foi introduzido na região a partir da década de 1980. A plantação de fumo vem invadindo de forma gradativa as “terras de plantar” e a reserva de Mata com Araucária do “criadouro comunitário” vai sendo utilizada para abastecer as estufas de secagem do produto instaladas no “criadouro”. Desta forma, observa-se um processo de subordinação dos faxinalenses à agroindústria do fumo e, conseqüentemente, ao modo de produção capitalista, alterando as formas de relação de trabalho dentro da comunidade. Assiste-se à passagem de um modo de produção autônomo e coletivo para um subordinado e individualizado. Assim, a fumicultura, além de descompromissada com o desenvolvimento local, provoca a desestruturação socioambiental desta comunidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CHANG, M. Y. **Sistema faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988. (Boletim técnico, 22).
- WANDERLEY, M. de N. B. Processos sociais agrários: Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: Encontro anual da ANPOCS, 20, 1996, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s.n.] 1996.
- OLIVEIRA, A. U. de. Agricultura brasileira: Transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. p. 465-534.

#### **THE FAXINAL SYSTEM: FROM SUBSISTENCE TO SUBORDINATION UNDER THE TOBACCO INDUSTRY – THE DISAGGREGATION OF THE FAXINAL DOS LEMES IN THE MUNICIPALITY OF IPIRANGA-PR**

**Elaine Cristina Lemes – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**  
elaine.lemes@pop.com.br

**Cicilian Luiza Löwen Sahr - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**  
cicilian@uol.com.br

The Faxinal system is based on a self-sustaining logic of campesinos and, thus, enables the use of a socio-environmental equilibrium with low insertion into the capitalist market. It is mainly composed of three areas: planting areas, grazing grounds and fences (CHANG, 1988). The communitarian agroforestry activities and the extraction of Mate permit the

sustainable use of the Araucaria Forest, including multiple cropping agroicultural production and the alimentation of humans and cattle. The objective of this inquiry is to identify the transformations that affect the sustainability of the *Faxinais*, analyzing the case of the community of Faxinal dos Lemes in the municipality of Ipiranga-PR. Therefore, informations have been collected referring to the geographical situation and the history of the faxinal, the characteristics of its pasture grounds and its planting areas, number of inhabitants, family structure, cultural and economic activities, agricultural calendar, daily routines, etc. The technics used for such purposes are rural rapid appraisal (RRA), participant mappings (with GPS), photographic documentation and semi-structured interviews. The faxinais are part of the traditional Latin American campesino system. According to Wanderley (1996), their social and reproductive system is based on a type of family agriculture where the family is at the same time land owner and rural laborer. Generally, we find extended families in the *faxinais* that are organized via a dense network of activities. As such, faxinais are demographically, economically and socially independent. Their productive capacity is visible in two aspects: through the immediate satisfaction of basic needs of the group and the reproduction of the social group through several generations. The monopolistic capital develops, according to Oliveira (1996), techniques to subordinate spaces and disappropriate the land rent which is produced by the campesinos for profit reasons. For this purpose, it does not need a specific territorialization, but monopolizes the territory of the campesinos as a whole. Such a process can be observed in the faxinais, where the tobacco industry subordinates the production of the faxinal without the creation of specific spaces, but uses the campesinos land rent for its own purposes. The Faxinal dos Lemes has its origins in the beginning of the 20<sup>th</sup> century. At that time, it was the faxinal of one family with about 24 hectares, of which 12 have were pasture grounds and 12 planting areas. Though the faxinal still preserves its physical aspects, its social organization is already sharply disaggregating. The principal force for this the desegregation is the tobacco industry. The tobacco cultivation has been introduced into the region by 1980. Gradually, the tobacco cultivation is invading the planting areas through the planting of tobacco and parts of the Araucaria forest with its pasture grounds are used of firewood which is needed for drying the tobacco leaves. As such, the tobacco industry subordinates the faxinal population, as its capitalist production mode alters the working relations of the community defining the transition from an autonomous and collective production mode. The tobacco industry, not showing any interest into local development, consequently provokes a socio-environmental desegregation of the community.

## **BIBLIOGRAPHY**

CHANG, M. Y. **Sistema faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988. (Boletim técnico, 22).

WANDERLEY, M. de N. B. Processos sociais agrários: Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: Encontro anual da ANPOCS, 20, 1996, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s.n.] 1996.

OLIVEIRA, A. U. de. Agricultura brasileira: Transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. p. 465-534.